

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

ALEXANDRO OLIVEIRO DA SILVA

RÁDIO COMUNITÁRIA – UM PROGRAMA DE ENTREVISTAS

FERNANDÓPOLIS

2021

ALEXANDRO OLIVEIRO

RÁDIO COMUNITÁRIA – UM PROGRAMA DE ENTREVISTAS

Relatório técnico apresentado à disciplina Projeto Experimental II, da Fundação Educacional de Fernandópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo em cumprimento as exigências acadêmicas.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo dos Santos Matos

FERNANDÓPOLIS

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALEXANDRO OLIVEIRO

RÁDIO COMUNITÁRIA – UM PROGRAMA DE ENTREVISTAS

Relatório técnico apresentado à disciplina Projeto Experimental II, da Fundação Educacional de Fernandópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo em cumprimento às exigências acadêmicas.

Aprovado em ____/____/____

Examinadores:

Prof(a) Me. Glauciane Pontes Helena Franco
Fundação Educacional de Fernandópolis

Prof. Esp. Eduardo Bonfim Monteiro
Fundação Educacional de Fernandópolis

Dedico este trabalho a minha filha que é minha inspiração para todo esforço que faço nessa vida. E todo sucesso que eu consiga não sou eu, é Deus e ela.

.

Agradeço ao coordenador Marcelo Matos por ser um facilitador nos momentos mais difíceis;

Aos meus colegas de sala que, mesmo com as diferenças, mostraram ser companheiros jornalistas e com humildade para mudança;

A todos os professores que de forma direta me passaram seus conhecimentos dentro da metodologia possível em tempos de pandemia.

Aos meus irmãos da igreja que rezam por mim e me dão forças para continuar em frente sempre com um sorriso no rosto e com otimismo.

O Rádio é a escola da improvisação e a melhor mídia na formação de um jornalista.

(Em uma aula não tão distante assim)

RESUMO

Este relatório técnico é sobre o programa de entrevistas realizado numa rádio comunitária que dará embasamento para uma reflexão sobre o que está sendo privilegiado como notícia nos tempos de hoje. O formato, pelo olhar do “Espetáculo” de Guy Debord e os fins sociais sob o ponto de vista de Cícilia Peruzzo serão os pontos de partida para entender que há vários caminhos além da pasteurização engessada dos programas atuais. E a mídia que possibilita esse respiro, na busca de um otimismo de Pierre Bourdieu, que busca o mais próximo dos domínios dos processos de produção, na opinião desta pesquisa, é a mídia comunitária. E a improvisação do rádio ao vivo potencializa essa liberdade de expressão.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Comunitária. Entrevista. Jornalismo. Liberdade de Expressão. Radiojornalismo.

ABSTRACT

This technical report is about the talk show held on a community radio that will provide the basis for a reflection on what is being privileged as news nowadays. The format, from the perspective of Guy Debord's "Spectacle" and social purposes from the point of view of Cicily Peruzzo, will be the starting points for understanding that there are several paths beyond the plastered pasteurization of current programs. And the media that makes this breath possible, in the search for an optimism of Pierre Bourdieu, that seeks the closest to the domains of production processes, in the opinion of this research, is the community media. And live radio improvisation enhances this freedom of expression

KEYWORDS: Community Radio. Interview. Journalism. Freedom of expression. Radio journalism.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. LUZ NO FIM DO TÚNEL.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	15
3.1 ROTEIRO DE PERGUNTAS	16
3.2 PÚBLICO-ALVO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
APÊNDICE: PROGRAMA GRAVADO	

INTRODUÇÃO

A rádio comunitária teve início pela lei 9.612 de 1998 regulamentada pelo decreto 2.615 do mesmo ano. Podem utilizar esse serviço somente associações e fundações comunitárias sem fins lucrativos. Trata-se de rádio difusão sonora em frequência (FM) de baixa frequência (25watts) e cobertura restrita a um raio de 1km a partir da antena transmissora. Desde então elas vêm lutando para estarem de acordo com as leis e em pleno funcionamento. Esse relatório refere-se a uma produção jornalística que se encaixa no estilo análise de conteúdo no formato final de reportagem extensa voltada para a mídia radiofônica.

Com o objetivo de valorizar a prestação de serviço que as rádios comunitárias oferecem no bairro onde estão localizadas. A rádio comunitária atua constantemente em favor da cidadania e da cultura local, isso pode ser observado de diversas formas porém por serem rádios comunitárias a sua trajetória é definida por muita luta pois a criminalização imposta sobre elas dificulta muito o pleno funcionamento da radiodifusão, por esse motivo todo o trabalho gira em torno da prestação de serviço que elas oferecem aos seus respectivos bairros, porque os benefícios que ela traz a comunidade portando a sua voz é visível no dia a dia dos bairros.

Durante a minha ida na ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE RADIODIFUSÃO DE MACEDÔNIA, tive a oportunidade de entrevistar o diretor geral locutor e jornalista EDSON ALVES DOS SANTOS. Tive acesso a documentos, fotos e histórias de como foi a luta para conseguir a rádio comunitária outorgada o jornalista e locutor também disse como a rádio tem transformado a vida dos moradores de MACEDÔNIA SP.

A grande questão dessa entrevista-piloto é a liberdade em relação ao tempo, principalmente das respostas, assim, buscando formar um público para um formato diferente, na verdade, um formato dinâmico no sentido de amplitude de possibilidades. Sem dúvida, a rádio na sua condição de comunitária é um terreno possível para essa fertilização.

1. LUZ NO FIM DO TÚNEL

Essa expressão de “lugar comum” foi propositadamente usada no sentido de reflexão dúbia de seu significado. Ao mesmo tempo que a luz indica a saída e o fim do martírio na escuridão da incerteza, também pode ser justamente o fim da linha se for um trem vindo em sua direção. Mas usada na forma otimista leva, para esse trabalho, o otimismo de Pierre Bordieu que identifica os meios de produção como uma saída para um uso mais qualitativo e exploratório das mídias. No caso do rádio as notas rápidas, quase sendo identificadas como um simples ruído, potencializa a falta de qualidade pela falta de atenção do público, com raríssimas exceções. A busca constante dessa atenção passa para uso de técnicas que ferem a qualidade da notícia. Curiosidades, abordagens sensacionalistas e até jargões e sonoridades exageradas do radialista valem como regra nesse ambiente onde a audiência quantitativa é o que mais vale – comercialmente falando. A busca de uma produção de conteúdo, por meio de entrevistas, foi um dos objetivos de investigação deste trabalho.

Por mais que a comunicação comunitária esteja presente na radiodifusão, fala-se pouco sobre as rádios comunitárias, e por essa razão que a prestação de serviço é um dos pilares dessas rádios, sendo a voz da comunidade periférica e satisfação ao seu trabalho. A LEI N. 9. 612/98, art 3º, INC III estabelece a integração das rádios comunitárias aos serviços de defesa civil. Espera-se das emissoras colaboração na conscientização da população com vista de prevenção de deslizamentos, alagamentos, incêndios epidemias e outras catástrofes possíveis de serem evitadas. Ocorrido o desastre a emissora comunitária pode ajudar ainda na arrecadação de doativos em favor das vítimas

A tragédia é a única maneira que o cidadão que mora em área periférica se sente representado nos noticiários e esse é um dos motivos pelas quais existe a comunicação comunitária, para tira-lo desse nicho. Infelizmente a comunicação de massa não traz uma representatividade a esse público, o que não diz respeito apenas ao jornalista que conduz essa comunicação, mas a sociedade no geral, pois

essa invisibilidade é um problema social. A questão que levantamos é: é possível mudar isso?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial deste relatório técnico está embasado em três autores: Pierre Bourdieu e seu otimismo perante o uso correto das mídias de massa, principalmente no domínio dos meios de produção por essa mesma massa; Guy Debord que vê a nossa organização social contemporânea baseada no espetacular, ou seja, no detrimento dos conteúdos pelas formas midiáticas de atração de audiência; e Círculo Peruzzo que, em seus estudos sobre Rádios Comunitárias, enxerga nessa mídia alternativa formas atuais de possibilidades de novas linguagens que fujam à pasteurização da linguagem midiática na era da tecnologia digital.

Para Bourdieu os pensamentos fáceis estão diretamente ligados ao exercício mecânico das técnicas de atração de audiência. Nosso projeto visa, de uma forma de levantamento de reflexão, experimentar uma forma de entrevista sem se prender somente em pseudo-expectativas do público.

Quando emitimos uma 'ideia feita' é como se isso estivesse dado; o problema está resolvido. A comunicação é instantânea porque, em certo sentido, ela não existe. Ou é apenas aparente. A troca de lugares-comuns é uma comunicação sem outro conteúdo que não o fato mesmo da comunicação. Os 'lugares-comuns' que desempenham um papel enorme na conversação cotidiana têm a virtude de que todo mundo pode admiti-los e admiti-los instantaneamente: por sua banalidade, são comuns ao emissor, e ao receptor. Ao contrário, o pensamento é, por definição, subversivo: deve começar por demonstrar as 'ideias feitas' e deve em seguida demonstrar. (BOURDIEU, 1997 p. 40-41)

Neste sentido, a subversão da linguagem também se dá pela forma. Este inclusive, é o ponto abordado por Guy Debord em seu livro "A sociedade do Espetáculo". Para o autor há três caminhos seguidos para uma pasteurização da mídia: o formato espetacular em detrimento ao conteúdo; a continuidade eterna das mesmas notícias onde fingimos que novidades estejam acontecendo, evitando assim a pausa reflexiva de uma conclusão; e no espetacular tudo é visto de forma positiva.

Qualquer um pode aparecer no espetáculo para exhibir-se publicamente, ou às vezes por ter-se envolvido secretamente em uma atividade bem diferente da especialidade pela qual era até então conhecido. Quando a posse de um '*status* midiático' assume importância muitíssimo maior que o valor daquilo que se foi capaz de fazer realmente, é normal que esse *status* seja transferível com facilidade e confira o direito de brilhar, de modo idêntico, em qualquer lugar. (DEBORD, 1997, p. 174)

No olhar de Debord, com a visão técnico do espetáculo, qualquer um poderia fazer a comunicação e não um profissional qualitativo como o jornalista. No nosso ponto de vista esse profissional, devidamente preparado para os desafios de descoberta de novas formas de se comunicar, e com as competências práticas e teóricas da profissão, é o comunicador em sua legitimidade máxima.

Já a autora Cicilia Peruzzo é a que estabelece uma teoria mais específica à rádio comunitária. Para a autora esse é o meio mais propício para criação. Tanto pela improvisação do meio radiofônico como também pela maior liberdade que a alcunha comunitária deve exercer.

As rádios comunitárias trazem aspectos inovadores quanto ao conteúdo de sua programação e processo de gestão. Estão contribuindo para acelerar a regulamentação no setor de radiodifusão de baixa potência e para acirrar o debate sobre a democratização dos meios de comunicação de massa no Brasil, historicamente concentrados nas mãos de grandes grupos econômicos e políticos. (PERUZZO, 1998, p. 1-2)

Assim fechamos nosso embasamento triádico por meio das reflexões destes autores da comunicação que somam ao nosso pensamento da necessidade de buscarmos novas formas de se comunicar, não somente pelo advento da tecnologia com suas infinitas possibilidades tecnológicas e digitais, mas também, como uma resistência ao caminho de via única que identificam essas "novas linguagens" sempre relacionadas ao superficial com a desculpa de sempre: se quiser aprofundar há o link. Acreditamos que o aprofundamento, com o processo de formação de público, já possa ser apresentado no primeiro formato a ser apresentado. E aqui, a subversão em relação ao que é produzido, no universo do espetacular, torna-se necessária.

Com essa abordagem busca-se o objetivo principal: a transformação da sociedade onde a rádio comunitária esteja inserida.

3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto que estamos produzindo é um programa de rádio a ser transmitido na Rádio Tropipal, 87,9 FM, em Macedônia/SP. Fugindo de títulos em alusão explícita ao comunitário, até para não cair em uma nomenclatura já conhecidas no âmbito do lugar comum, como por exemplo O POVO FALA, o programa de entrevistas é o GOOD TIMES NEWS, sempre seguido pela fala: O MELHOR TEMPO DA NOTÍCIA. É um programa de entrevistas onde, em cada semana, será trazido um entrevistado onde o bate-papo não terá perguntas repetidas de edições anteriores e que o limite de tempo seja de acordo com o fluir da entrevista. Os assuntos também dos mais variados possíveis e que estejam dentro da atualidade e de importância social. Já a questão de interesse torna-se relativa tendo em visto que um dos objetivos do programa é também formar público para novos assuntos e formatos. Há somente, como citado acima, um título diferenciado de programas comunitários para atrair o primeiro contato do ouvinte. Dessa forma saímos da violência simbólica, citada por Pierre Bourdieu, que impossibilita desenvolvimento de uma comunicação genuína pelo fato dos limites estabelecidos dos meios de produção.

Em relação à reportagem desde o início do trabalho e no decorrer da construção do roteiro o objetivo principal era dar voz aos profissionais da radiodifusão comunitária pois nem todos tem conhecimento do quanto é difícil para eles trabalharem em condições vezes precárias e o amor a profissão os faz seguir a diante. Suas histórias de anos de luta para suas trajetórias de perseverança para hoje ter uma rádio comunitária no ar e outorga mostrar para os ouvintes de rádio comunitária ou de rádio comercial a importância e a relevância onde ela está inserida. Por fim esse trabalho tem relevância na área jornalística pois os profissionais da rádio comunitária dependem de um veículo de comunicação tradicional, e futuramente essa pesquisa ajudará as pessoas a compreenderem porque há tanta mudança e evolução nos bairros periféricos.

O primeiro programa, editado, contou com a duração aproximada de 35 minutos mas este tempo não se limita a isso podendo ser maior ou menor de acordo com o fluir da entrevista. E a valorização desta duração não se estabelece por meio de medição de audiência, mas sim, pelo assunto estar trazendo possibilidades de novas informações para o ouvinte. Este, o protagonista oculto do programa.

3.1 PÚBLICO-ALVO.

É notável a ausência de representatividade dos ouvintes periféricos e de seus problemas nos programas radiofônicos de larga audiências e acreditamos que a comunicação comunitária traz uma resposta a essa deficiência. Com base nas respostas dos entrevistados a sim um vácuo entre a comunicação de massa e à comunicação periférica pois isso a rádio comunitária atua em favor da comunidade trazendo a ela uma representatividade que não é expressa nos grandes veículos de comunicação massiva. O fato do profissional de comunicação comunitária atuar em áreas periféricas e o seu veículo de comunicação que é a rádio comunitária faz com que o seu trabalho não tenha valor em relação aos governantes e suas leis, pois localidade e a sua condição de trabalho podem ser consideradas inferior e até mesmo chegar a ser considerada um crime.

Cada rádio tem sua história de luta, porém, todas têm algo em comum: levar a prestação de serviço por meio das ondas do rádio. Esta reportagem foi desenvolvida com o intuito de poder valorizar o trabalho das rádios comunitárias que é feito nas localidades onde elas estão inseridas, pois é por meio dele que a comunidade é ouvida e tem suas respostas. Na rádio comunitária, o ouvinte passa a ocupar o lugar de emissor, e junto com o locutor, eles visam o mesmo objetivo, a melhoria do bairro, e as mudanças que são geradas por causa dessa coletividade. O trabalho trata das dificuldades de uma rádio comunitária, e visa saber histórias de como os moradores do bairro foram beneficiados. Porém, por haver um alcance regional de FM, o foco não se estabelece propriamente dito num bairro ou no município de Macedônia. Propriedades rurais e mesmos transeuntes das estradas podem sintonizar e não ficar num terreno totalmente de estranhamento, mas sim, viajar nas entrevistas e informações dadas pelos especialistas.

Há consciência de uma transmissão de médio a longo prazos para se ter resultado de audiência. Afinal, serão experimentados tempos de entrevistas que vão fugir de um padrão do mercado existente. O entrevistado que dará o ritmo da entrevista tendo total liberdade de expressão e sem uma pressão de programação pré-agendada.

3.2 ROTEIRO DE PERGUNTAS

DECUPAGEM RÁDIO TROPICAL FM ENTREVISTA COM O PROPRIETÁRIO DA RÁDIO Sr. EDSON Perguntas :

1 Na sua opinião a rádio comunitária traz uma representatividade para a comunidade ? pergunta

2 Quais foram os maiores desafios para a implantação da Rádio Tropical fm na cidade de macedônia ? pergunta

3 Na sua opinião qual a maior dificuldade que as rádios comunitárias enfrenta atualmente ? pergunta

4 Qual a importância da prestação de serviço que a rádio oferece a comunidade onde ela está localizada se o SR tiver alguma história para ilustrar essa pergunta ! pergunta

5 Qual o valor do ouvinte para a rádio comunitária do seu bairro? pergunta

6 Você acredita que a comunicação comunitária é diferente da comunicação de massa das grande emissoras ? diferente no que ? pergunta

7 Valeu a pena toda luta ? Obs: responda quando puder e se puder mandar umas fotos da rádio dai de carneirinho e de macedônia por favor para ilustrar nossa entrevista abraço!

8... outras sendo formuladas de acordo com a necessidade e a fala do entrevistado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um produtor de um programa de rádio já está fadado a gerar expectativas a partir de um valor de qualidade a partir de um público acostumado à cartilha do fugaz. Ao assumir a função de formação de público corre-se o risco de fracasso. Porém, ao revalorizar o sucesso na tentativa de transformação qualitativa do jornalismo, onde as mídias comunitárias abrem espaço para novos formatos, a tarefa torna-se menos uma odisséia *kamikaze* e sim em experimentos criativos e inclusive do óbvio.

Ao realizar um programa de entrevistas não se “descobre a roda” mas se abre uma reflexão para um caminho, ou a placa que seja, de uma trajetória que poderá trazer muitos frutos qualitativos perante a ação jornalística de informar de acordo com o interesse da sociedade em que a mídia esteja inserida.

Assim, no caso deste estudo, o radiojornalismo se legitima como uma ação de extensão na busca da autonomia do ser e não na reprodução mecânica de formatos engessados de pseudo-sucessos em outro parâmetro de valor.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Participação das rádios comunitárias do Brasil**. XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife-PE, 1998. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf> Acesso em: 26 de setembro de 2021.